

«Aconteceu neste último período, durante as férias de verão, um fato tão correspondente que nos reabriu para a totalidade da vida?»

«DEIXAR MARCAS NA HISTÓRIA DO MUNDO»

## 3. O acontecimento cristão como encontro

por Luigi Giussani\*

### 5. O SENSO RELIGIOSO E A FÉ

O senso religioso nada mais é senão a demanda de totalidade constitutiva de nossa razão presente em cada ação, uma vez que, a cada ação, o homem é provocado por uma necessidade. Sendo tal necessidade determinada por um aspecto das exigências do coração, sua resposta verdadeira e exaustiva é incomensurável. Logo, o senso religioso é a razão como consciência da realidade total.<sup>1</sup> Senso religioso e razão são, portanto, a mesma coisa. O senso religioso coincide com a razão em seu aspecto profundo de propensão incansável ao significado último da realidade.<sup>2</sup> Assim, o senso religioso aparece como a mais autêntica aplicação do termo razão, indica seu ímpeto ilimitado, como sede de totalidade. É esse ímpeto ilimitado para o infinito o que impele a razão a interessar-se por todos os fatores da realidade. O objeto próprio desse ímpeto é o porquê último do presente, a origem última de cada aspecto particular e de si. Toda e qualquer “religiosidade” nasce, portanto, da exigência de significado total, manifestando-se como intuição experimentada do Mistério, enquanto resposta incomensurável a essa exigência. Ante essa incomensurabilidade enigmática, é como se o homem procurasse um terreno mais adequado a sua medida sobre o qual edificar o “lugar” de sua relação com o Mistério.<sup>3</sup> É aqui que surgem as “religiões”: estas representam o conjunto expressivo do esforço criativo que o homem sempre fez para imaginar sua relação com o Mistério.<sup>4</sup> [...]

Bem diferente, no entanto, é a dinâmica da *fé* tal como se manifesta na revelação cristã. Neste caso, já não é a nossa razão que explica, mas é a nossa razão que se abre à revelação mesma de Deus – percebendo-se, assim, realizada em sua própria dinâmica. Desse modo, o mistério divino comunica sua natureza, “seus pensamentos” e “seus caminhos” manifestando-se no tempo e no espaço. Enquanto a religiosidade nasce da exigência de significado despertada no impacto com a realidade, a fé é reconhecer uma presença excepcional, to-»

<sup>1</sup> Cf. L. Giussani, *O senso religioso*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017, p. 91.

<sup>2</sup> Cf. *ibidem*, p. 152.

<sup>3</sup> Cf. L. Giussani, *Na origem da pretensão cristã*. São Paulo: Cia. Ilimitada, 2012, pp. 25-26.

<sup>4</sup> Cf. *ibidem*, pp. 33-42.

\* Do volume L. Giussani - S. Alberto - J. Prades  
*Deixar marcas na história do mundo*,  
Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2019, pp. 31-33.

» talmente correspondente ao próprio destino, e é aderir a essa Presença. A fé é reconhecer como verdade aquilo que uma Presença histórica diz de si mesma.

A fé cristã é a memória de um fato histórico em que um Homem disse de si mesmo uma coisa que outros aceitaram como verdadeira e que hoje, graças à maneira excepcional como esse Fato ainda me alcança, eu também aceito. Jesus é um homem que disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.<sup>5</sup> É um Fato que ocorreu na história: uma criança, nascida de uma mulher, registrada no cartório de Belém,<sup>6</sup> que, chegando à vida adulta, anunciava ser Deus – “Eu e o Pai somos um”.<sup>7</sup> Dar atenção ao que fazia e dizia esse homem, de modo a conseguir dizer: “Eu creio neste Homem”, aderir à Sua presença afirmando como verdade o que ele dizia: isso é a fé. A fé é um ato da razão movida pela excepcionalidade de uma Presença, que leva o homem a dizer: “Este que está falando é verdadeiro, não diz mentiras, aceito o que ele diz”.

---

<sup>5</sup> Jo 14,6.

<sup>6</sup> Cf. Lc 2,1-7.

<sup>7</sup> Jo 10,30.